



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-  
PROEAD- PARFOR/UEPB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**KLÉCIA DE SOUSA BRITO FERNANDES**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA A SER  
REFLETIDA**

**PATOS - PB  
2019**

**KLÉCIA DE SOUSA BRITO FERNANDES**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza Artigo, apresentado como requisito para o curso de graduação em Educação Física (PARFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciência Exatas e Sociais Aplicadas, Pólo Patos/PB, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Me Eunice Ferreira Carvalho

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363i Fernandes, Klecia de Sousa Brito.  
A importância da educação física na educação infantil  
[manuscrito] / Klecia de Sousa Brito Fernandes. - 2019.  
19 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD -  
Patos , 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Eunice Fereira Carvalho ,  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física -  
CCBS."  
1. Educação física. 2. Educação infantil. 3.  
Desenvolvimento. 4. Desenvolvimento infantil. I. Título  
21. ed. CDD 372.86

**KLÉCIA DE SOUSA BRITO FERNANDES**

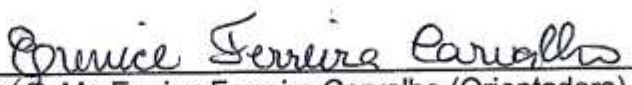
**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**


Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado como requisito para o curso de Graduação em Educação Física (PARFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual da Paraíba, centro de ciências Exatas e Sociais aplicadas, Pólo de Patos/PB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

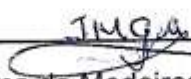
Área de concentração: Educação Infantil.

Aprovada em: 26/10/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Me Eunice Ferreira Carvalho (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jozilma de Medeiros Gonzaga (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Pai do céu, extraordinário Deus, que na Terra não deixa de fazer para mim grandes maravilhas, me dá forças e saúde para superar as dificuldades, aos familiares mais próximos, pela ausência aos sábados e nas noites dedicadas aos trabalhos, companheiros de sala pelo apoio, amizade, boas companhias, choros e risos, a todo corpo docente, direção e coordenação do curso, pelo estímulo de todas as aulas para sermos profissionais melhores, DEDICO.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.” Paulo Freire

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	8
<b>2.1 Objetivo Geral</b> .....	8
<b>2.2 Objetivos Específicos</b> .....	8
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	8
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	9
<b>4.1 A educação física como uma atividade efetiva na vida dos discentes</b> .....	9
<b>4.2 Aspectos legais da educação infantil</b> .....	10
<b>4.3 A bncc na educação física e o currículo na educação infantil</b> .....	12
<b>4.4 O desenvolvimento infantil</b> .....	13
<b>4.5 A prática da educação física para a educação infantil</b> .....	15
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	18
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	19

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Klécia de Sousa Brito Fernandes<sup>1</sup>

### RESUMO

As atividades físicas desenvolvidas na primeira infância, se caracterizam, como importantes colaboradoras no desenvolvimento físico, mental, social e psicomotor da criança. As atitudes e os hábitos de sua prática efetiva, podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na vida adulta. Todo o seu desenvolvimento físico/motor está de alguma forma ligado às atividades aplicadas na Educação Infantil, como também, em seu desenvolvimento afetivo e social, de forma natural e influenciada pelo meio. O papel do professor de Educação Física, na Educação Infantil, é de suma importância. Para isso requer preparação e apoio do professor pedagogo também, para que o desenvolvimento da criança, seja respeitado e compreendido nas suas esferas coletivas e individuais. O presente trabalho tem o objetivo de fazer algumas considerações importantes sobre a prática e sua implementação nessa fase. A pesquisa tem caráter qualitativo, com relação à prática docente na Educação Infantil, as leis que lhe dão respaldo e pesquisas de autores relevantes sobre essa temática, dando referência a uma pesquisa bibliográfica, objetivando maior conhecimento e familiaridade com o tema, com propósito de torná-lo mais explícito, pois a criança na Educação Infantil, não pode ser vista apenas, como um pequeno aprendiz, que uniformemente se desenvolve, é preciso compreender as individualidades e particularidades acerca de seu desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo.

**Palavras-chave:** Educação Física. Educação Infantil. Desenvolvimento.

### ABSTRACT

Physical activities developed in early childhood are characterized as important contributors to the child's physical, mental, social and psychomotor development. The attitudes and habits of their effective practice can assist in choosing a physically active lifestyle in adulthood. All their physical / motor development is somehow linked to the activities applied in early childhood education, as well as in their affective and social development, naturally and influenced by the environment. The role of the Physical Education teacher in early childhood education is of paramount importance. This requires preparation and support from the pedagogical teacher as well, so that the child's development is respected and understood in their collective and individual spheres. This paper aims to make some important considerations about the practice and its implementation in this phase. The research has a qualitative character, in relation to the teaching practice in kindergarten, the laws that support it and research by relevant authors on this subject, giving reference to a bibliographic research, aiming

---

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física. E-mail: ksbferrandes@gmail.com



at greater knowledge and familiarity with the theme, with the purpose of making This is more explicit, since the child in kindergarten cannot only be seen as a small learner, who develops uniformly, one must understand the individualities and particularities about his / her physical, affective and cognitive development.

**Keywords:** Physical Education. Early Childhood Education. development.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado tem por objetivo fazer considerações sobre a importância do profissional de Educação Física na Educação Infantil, visando o equilíbrio e o desenvolvimento motor, social e intelectual de crianças, e essa influência já começa nos primeiros anos da Educação Infantil.

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento do sistema psicomotor da criança, principalmente quando a educação psicomotora for trabalhada nas séries iniciais. Pois é na Educação Infantil, que a criança busca experiências em próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

Segundo Gallahue (2005), vemos os corpos dos alunos serem motivo de incômodo para alguns professores, pois estes mesmos corpos necessitam estar em silêncio para aprender. É através do corpo que a criança expressa sentimentos e suas emoções. Portanto “toda a bagagem cognitiva é estruturada através da ação sobre o objeto de conhecimento”. Através da vivência corporal a criança desenvolve suas capacidades cognitivas e vive de forma mais prazerosa.

O modelo que as escolas apresentam, pode se dizer que é repressor, pois a todo tempo as crianças são moldadas, adestradas pelos modelos estabelecidos por ela e pela sociedade. A escola não educa somente mentes, mas corpos também. Não há como dissociar uma coisa da outra, pois o indivíduo é corpo e mente.

O brincar é capaz de apresentar, de maneira resumida como ferramenta competente, vias para o desenvolvimento dos aspectos da formação do humano, como a cognição, a afetividade, amadurecimento psicológico e motricidade.

Podemos considerar que a inserção da Educação Física, na esfera da Educação Infantil, significa um avanço para o ensino de crianças nas primeiras fases da educação. No entanto, sabe-se que a construção de uma educação de qualidade, da qual a Educação Física seja parte integrante, não dependendo exclusivamente de leis, mas também, e fundamentalmente, de políticas e ações governamentais que garantam as condições objetivas para a sua concretização. Nesse sentido ainda

temos muito o que refletir a respeito do espaço da Educação Física na Educação Física (SOUSA, 2009).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Refletir sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Verificar a importância da Educação Física na Educação Infantil;
- Conhecer as diversas opiniões dos autores sobre a temática e sua possível aplicabilidade;
- Apresentar uma proposta de reflexão sobre o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil.

## **3 METODOLOGIA**

A base metodológica desse trabalho consiste em uma abordagem qualitativa. Trivinos (1995) diz que a pesquisa qualitativa apoiada na teoria a fenomenologia é essencialmente descritiva.

Essa é uma pesquisa de referência bibliográfica, elaborada com materiais já publicados, como livros e dissertações. Sabe-se que a pesquisa científica é um processo permanentemente inacabado e, nesse processo, a pesquisa de abordagem qualitativa surge como uma proposta de investigação que, sem perder seu caráter científico, possibilita que o investigado tenha maior participação, apropriação do processo e dos resultados obtidos.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1 A educação física como uma atividade efetiva na vida dos discentes**

Na escola os exercícios físicos surgem no continente europeu, no final do século XVIII e início do século XIX. Surgiu culturalmente no formato de jogos, ginástica, dança, equitação, destacando-se na sociedade capitalista da época que tinha anseios de se construir um novo tipo de homem, mais forte, mais ágil, mais empreendedor (VASCONCELOS, 2007).

Autores mais destacados na temática era o sueco P.H.Ling, o francês Amoros e o Alemão A. Spress, com contribuições adivindas de fisiologistas, médicos e professores de música, começaram a criar sistematizações sobre os exercícios físicos e métodos de desenvolvimento dessa atividade (BRASIL, 2001).

Segundo Vasconcelos (2007), a base da construção da identidade pedagógica da Educação Física está calcada nas normas e valores próprios da instituição militar, tendo em vista que, as aulas de Educação Física eram ministradas por instrutores do exército que adotavam rígidos métodos de treinamento, voltados para o respeito à hierarquia e a disciplina militar. Começa a se construir um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso e que respeita a hierarquia social, sem a questionar.

Nas quatro primeiras décadas do século XX, aqui no Brasil, o sistema educacional sob influências dos métodos de ginásticos e da instituição militar, dão ênfase ao militarismo dentro das escolas, visando a construção de uma sociedade ideal, baseada em princípios impostos pela ditadura do Estado Novo (BRASIL, 2001).

De acordo com Guedes (2009), a Educação Física Escolar sofre influências do seu processo histórico, pois literaturas e relatos de profissionais apresentam discursos e teorias atuais brilhantes, porém, na prática ainda exercem práticas pedagógicas que excluem a maioria e privilegia aqueles que têm habilidades esportivas, e desenvolvem a prática de caça talentos na escola.

Vasconcelos (2007) acredita que, deixar de exaltar a aptidão física, para dar lugar a uma concepção mais abrangente, que envolva todas as práticas corporais,

poderá contribuir para a valorização da prática pedagógica dos profissionais de Educação Física.

Em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), foi desenvolvido para servir de guia de reflexão sobre conteúdos, objetivos e orientações didáticas escolares. Este documento visa a melhoria da qualidade, do cuidado e educação para as crianças de 0 a 6 anos de idade e ainda contribuir para o aperfeiçoamento e qualificação de seus educadores. Dentre os objetivos gerais que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil estabelece, não há uma referência explícita à Educação Física, mas sim, que dizem respeito ao “corpo e ao movimento”, tais como:

- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e seu bem-estar;

- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (BRASIL, 1998, p. 63).

Muitas críticas têm sido feitas ao modelo escolarizante da Educação Infantil, essas críticas feitas por vários autores e vem acompanhada de uma crítica de organização do currículo em disciplinas.

Segundo Sayão (1999, p. 226), no caso da pré-escola no Brasil, a idéia de Educação Física e outras disciplinarizações surge, num primeiro momento, muito mais no setor privado do que no público, com proliferações de “escolinhas infantis” nas décadas de 1970 e 1980. Que utilizaram de elementos como o ballet, jazz, inglês, artes marciais, como estratégia, para atrair os pais que podiam pagar por essas atividades.

## **4.2 Aspectos legais da educação infantil**

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regulamenta no Artigo 277 da Constituição de 1988 e na Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, traz em si uma

concepção da criança cidadã, o que significa entender que todas são sujeitos de direitos, merecem proteção integral, porque se encontram em condições especiais de desenvolvimento (MULLER, 2002, p. 6). A mesma autora pergunta: Qual a relação do professor de Educação Física com o Estatuto da Criança e do Adolescente? E depois esclarece:

“Para relacionarmos os artigos diretamente à área, além do artigo 4 do Estatuto que é a reprodução escrita do já citado artigo 227 da Constituição Federal, em especial, ressaltamos que a Educação Física está citada no capítulo II, do Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade. Art. 16. O Direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: IV- Brincar, praticar esportes e divertir-se.”

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que tem por objetivo possibilitar aos sistemas de ensino a aplicação dos princípios educacionais constantes na Constituição Federal. A LDB é portanto, uma Lei que rege os sistemas de ensino. No Capítulo 2 deste documento está presente o parágrafo 3º, onde encontramos: “ A Educação Física está legalmente inserida na Educação Infantil, pois esta é a primeira etapa da Educação Básica. Isso implica dizer que, a Educação Infantil não só pode, como deve, unir-se às diversas áreas de conhecimento em seu plano pedagógico, para que a criança possa realmente ser vista como um ser indivisível e para que haja a interação que contribua para a sua formação integral (BRASIL, 1996). A Educação Física é reconhecidamente uma dessas áreas em que urge unir-se à Educação Infantil, principalmente quando os currículos dos cursos de Pedagogia não oferecem tal disciplina para os profissionais que egressam nesse curso.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabeleceu obrigatoriedade da disciplina de Educação Física no Ensino Básico (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Ao discutir o ensino de Educação Física nas escolas, Vago (1999), demonstra que a LDB de 1996 estabeleceu essa obrigatoriedade, porém não definiu os critérios para o seu ensino.

De acordo com o PCN (1997), diz que o aluno tem o respeito à dignidade e aos direitos das crianças. Consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.

De acordo com o PCN(1997):

Entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na Cultura Corporal de Movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, produzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos Jogos, dos Esportes, das Danças, das Lutas e da Ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Reafirmando essas mudanças a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº. 9.394 sancionada em 20 de dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento à criança de zero a seis anos a educação (BRASIL, 1996)

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em:

I – Creches, ou entidades equivalentes, para criança de até três anos de idade;

II- Pré-escolas para as de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na Educação Infantil a avaliação far-se á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental I (5º ano) (BRASIL, 1996, p. 56).

### **4.3 A bncc na educação física e o currículo na educação infantil**

Há décadas, uma série de medidas vem sendo implementadas para a reorganizar a política pública educacional brasileira. No desejo de atender aos padrões de qualidade definidos pelo Banco Mundial e pela Unesco, alicerçados em interesses políticos e econômicos, o país vem adotando estratégias para que uma única prática educacional seja aplicada nas escolas brasileiras, com a implantação da avaliação em larga escala e a criação de currículos oficiais.

A Base Nacional Comum Curricular, reforça a construção de um currículo uniforme para o país. Esta proposta, que começou a ser elaborada em 2011, tem sido

defendida por alguns estudiosos, sendo considerada um recurso para garantir a equidade no acesso ao conhecimento. Nesse sentido é possível afirmar que há implicações às diversas áreas do conhecimento, inclusive na Educação Física.

A Educação Física na BNCC é concebida como integrante da área de linguagens, junto à Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Arte, responsáveis por “tematizar as práticas corporais na escola, concebendo-as como um conjunto de práticas sociais centradas no movimento [...]” (BRASIL, 2016, p. 100).

As brincadeiras e os jogos constam como agrupamento de práticas corporais da Educação Física, acompanhado das danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura, que remetem a um desmembramento dos blocos de conteúdos presentes no PCNs. A BNCC demonstra um olhar sensível à Educação Física, principalmente para as manifestações culturais e do lazer/entretenimento, pois é frequente, ao longo do documento, a ocorrência dos termos: lúdico/lúdica/ludicidade, brincar/brincadeira, jogar/jogo, como elementos fundamentais às práticas corporais que são produtos culturais vinculados com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2017).

#### **4.4 O desenvolvimento infantil**

O desenvolvimento humano tem como foco o estudo de como as pessoas mudam e como permanecem iguais, desde a concepção até a morte. As mudanças são mais óbvias na infância, porém, ocorrem durante toda a vida, sendo que os fatores que influenciam no desenvolvimento são tanto internos (hereditários) quando externos (ambientais) (PAPALIA E OLDS, 2000).

O desenvolvimento ocorre em vários aspectos – físico, cognitivo e psicossocial – e as mudanças que ocorrem em cada uma destas esferas afetam as demais. O desenvolvimento físico envolve as mudanças que ocorrem no corpo, no cérebro, na capacidade sensorial e nas habilidades motoras. O desenvolvimento cognitivo refere-se às mudanças que ocorrem na capacidade mental, como a aprendizagem, a memória, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. O desenvolvimento psicossocial está relacionado com a capacidade para interagir com o meio através das relações sociais, que proporciona a formação da personalidade e a aquisição de características próprias (PAPALIA e OLDS, 2000).

Segundo Gallardo (2003), a infância é caracterizada por concentrar as aquisições fundamentais para o restante do desenvolvimento humano, pois é nessa etapa da vida que o indivíduo forma a base motora para a realização de movimentos mais complexos futuramente. Neste momento é importante que a criança tenha um bom acompanhamento no seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.

Papalia e Olds (2000) ressaltam que as mudanças que ocorrem na infância são mais amplas e aceleradas do que qualquer outra que venha a ocorrer no futuro. Estes autores afirmam que dos três aos seis anos as crianças vivem a segunda infância, período que corresponde aos anos pré-escolares. E nesta fase, a aparência das crianças muda, suas habilidades motoras e mentais florescem e sua personalidade torna-se mais complexa. Todos os aspectos do desenvolvimento – físicos, cognitivos e psicossociais – continuam interligados. À medida que os músculos passam a ter controle mais consistente, as crianças podem atender mais suas necessidades pessoais, como a higiene, e o vestir-se, ganhando, assim, maior senso de competência e independência.

O período pré-escolar é a época da aquisição de habilidades motoras básicas. Esta capacidade para mover-se cada vez de forma mais autônoma está relacionada com diversos fatores, como a maturação neurológica, que permite movimentos mais completos, e o crescimento corporal, que vai permitir maior possibilidade de domínio do corpo, facilitando o movimento e a disponibilidade para realizar atividades motoras.

A aprendizagem e o desenvolvimento estão interligados desde que a criança passa a ter contato com o mundo. Na interação com o meio físico e social, a criança passa a se desenvolver de forma mais abrangente e eficiente. Isto significa que a partir do envolvimento com seu meio social são desencadeados diversos processos internos de desenvolvimento que permitirão um novo patamar de aprendizagem e que por meio da observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, vivencia diversas experiências físicas e culturais, construindo, dessa forma, o conhecimento a respeito do mundo que a cerca (BONAMIGO et. al, 1982).

A criança utiliza seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças e com o meio, produzindo culturas. Essas culturas estão embasadas em valores como a ludicidade, a criatividade nas suas experiências de movimento



(SAYÃO, 2002). O que quer dizer que as práticas escolares devem respeitar, compreender e acolher o universo cultural infantil, dando acesso a outras formas de produzir conhecimento que são fundamentais para o desenvolvimento da criança.

A psicomotricidade possui crescente importância nos trabalhos que se relacionam com o desenvolvimento infantil, especialmente na fase da pré-escola. O desenvolvimento psicomotor não acontece de uma só vez, ele é realizado em etapas, que devem ser respeitadas para que não haja prejuízo por parte das crianças. O primeiro passo do desenvolvimento é o conhecimento do esquema corporal, que, depois de adquirido, facilita a percepção da estrutura espaço-temporal. Após essas duas etapas, então, a criança passa a desenvolver sua lateralidade, considerada a terceira etapa do desenvolvimento psicomotor. Segundo Perfeito e Pimenta (2002), através dos estímulos corporais, é possível desenvolver o Sistema Nervoso Central (SNC), que por sua vez, é responsável pela coordenação, comunicação entre os sistemas e suporte às funções cognitivas.

#### **4.5 A prática da educação física para a educação infantil**

Atualmente, busca-se uma prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil que contribua para a ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças, haja vista as dificuldades encontradas pelos profissionais que tem a sua formação fortemente influenciada pelo modelo do esporte de rendimento. Busca-se uma Cultura Corporal de movimento que não se pautem em um modelo “escolarizante” que objetiva antecipar conteúdos visando preparar as crianças para o ingresso do Ensino Fundamental (BRACHT, 1999).

Ainda segundo Bracht (1999), uma Educação Física comprometida com o respeito aos interesses, necessidades e direitos dos meninos e meninas na faixa etária de 0 a 6 anos, deve permitir que os meninos desempenhem um papel mais ativo em seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pela brincadeira, ampliando assim as culturas infantis de movimento.

Sayão (2002) quando aborda questões da especificidade da Educação Física na Educação Física, enfatiza que “só se justifica a necessidade de um professor dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma

que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças” (SAYÃO, 2002).

Sayão (2002), complementa que a Educação Infantil torna-se assim um espaço fundamental para a construção de novos conhecimentos, permitindo a interação da criança com outras pessoas e com o mundo dos fatos e objetos socioculturais, sendo essas situações de aprendizagem diferenciadas qualitativamente daquelas que perpassam a vida fora da escola. É através do convívio social que a criança interage e estabelece contato com outras crianças e adultos, onde ocorre a mediação do conhecimento na Educação Infantil. É a vivência no meio humano que permite o desenvolvimento psicológico da criança.

A primeira reação da criança quando é levada para o centro de Educação Infantil pela primeira vez é chorar e não querer que o pai ou a mãe vão embora, pois ela não entende o porquê de ter que ficar ali naquele espaço, com aquelas crianças que não conhece. É nessa hora que o professor entra em ação, criando situações nas quais a criança se sinta à vontade naquele ambiente e passe a gostar dele.

Para as crianças, os desafios colocados por seu ambiente natural e social são vivenciados como uma totalidade, em que, subjetividade e objetividade, emoções e imaginações misturam-se e constituem-se concretamente pela via do contato e da expressão corporal, que materializam ação enquanto atividade orientada a objetivos, é por essa via que ela experimenta, pega, corre, pula, dança, assume papéis sociais, estabelece vínculos afetivos, assimila e reconstrói seu ambiente sócio histórico para aprender e desenvolver-se (SILVA, 2008).

Guimarães (2009), diz que a presença da ludicidade nas atividades desenvolvidas com crianças da Educação Infantil, é de grande importância, pois possibilita o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, psicossociais e motoras com mais facilidade.

É importante que os professores proporcionem às crianças, vivências que dêem subsídio para a sua formação corporal, para facilitar suas práticas corporais, facilitando a realização do movimento. É importante dar prioridade para essas práticas na Educação Física na Educação Infantil para que as crianças não tenham dificuldades em suas práticas corporais, facilitando o trabalho do professor, havendo assim, uma prática pedagógica satisfatória para o professor e as crianças.

Segundo Carmo (2013), o professor tem que ter uma postura ética e exemplar, pois ele passa a ser uma referência à criança, a sua ação tem que ser coerente com o

que ele diz, pois temos um papel muito importante como educador e em algumas situações à maneira que ele agir com a criança, vai fazer a diferença para o resto da vida dessa criança. O papel do professor nesse processo é muito importante, pois além dos recursos e de sua formação, ele tem a utilização de sua criatividade, de modo a permitir, através dos movimentos, a livre expressão da criança. É importante também que o professor esteja atento à bagagem cultural, a vida e ao cotidiano dos alunos, para poder assim, exercer melhor o seu papel, transmitir um conhecimento específico e garantido.

Sayão (2002), esclarece que refletir sobre Educação Física na Educação infantil é desafiador, sobretudo quando pensamos em possíveis tensões existentes na presença do profissional de Educação Física inserido no ensino de zero a seis anos. Estamos falando da relação entre professor especialista atuando junto com o professor unidocente (pedagogo). A grande preocupação em torno desse assunto é de assumirmos já na Educação Infantil um modelo de “escolarizante”, organizado em disciplinas e com uma abordagem fragmentária de conhecimento.

Sayão (2002), diz que, diante de uma perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros, se isolando em seus próprios campos. Não se trata de atribuir funções específicas para um ou outro profissional e designar hora para a brincadeira, hora para a interação e hora para as linguagens.

O professor de Educação física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças (SAYÃO, 2002).

O professor deve saber a importância que ele tem para a criança, em muitos casos, ele é visto como um herói, portanto, suas atitudes devem ser as mais corretas

possíveis, sendo assim, quando a criança tiver um comportamento indisciplinar, ele poderá corrigi-la e cobrar dela melhor comportamento com toda segurança.

Para Freire (1991), a Educação Física na Educação Infantil, para ser reconhecida como um componente curricular, tão importante quanto os outros, deve apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No final do século XVIII e início do século XIX, a Educação Física surgia no ensino escolar, agora não como função higienista, ou por ordem dos governos ditatoriais, para a formação de jovens militares, mas na forma cultural da criança, dentro dos aspectos recreativos dos jogos, na ginástica, na dança, entre outras atividades que vinham a se destacar em uma sociedade capitalista. Com isso nasce a Educação Física Escolar, não somente para combater o sedentarismo, mas naquelas aulas ministradas, principalmente no ensino Fundamental, melhorando o comportamento dos alunos em vários aspectos sociais.

Dado o exposto, torna-se cada vez mais evidente e necessária a articulação entre a Educação física e a Educação Infantil. As bases teóricas utilizadas, mostraram que esta fase da vida necessita hoje ser compreendida como categoria social e cultural, pois a criança é criadora de cultura, é capaz de transformar-se e transformar o que a cerca. As leituras e escritas dos autores citados, também dão ênfase ao trabalho do professor de Educação Física e sua importância em todo esse processo.

O estudo foi de fundamental importância, pois buscou mostrar como a Educação Física favorece o desenvolvimento psicomotor de crianças, e que temos um longo caminho a construir em busca de uma Educação Física na Educação Infantil, nos quais os objetivos de educar e cuidar, estejam sempre presentes nas práticas e que sejam vistos como seres humanos em construção, que possam descobrir-se, descobrir o outro e descobrir o mundo e suas múltiplas linguagens, principalmente a linguagem corporal.

Neste sentido, é possível afirmar que a Educação física na Educação Infantil, contribui para o desenvolvimento psicomotor das crianças. O desenvolvimento motor, apesar de ser um processo comum a todas as crianças, pois passam pelas mesmas

etapas, é também um fenômeno extremamente singular, pois cada criança vivencia de uma maneira própria.

As aulas de Educação Física e um professor capacitado para atuar na Educação Infantil favorecem o desenvolvimento psicomotor através de estímulos dados às crianças, nos aspectos da coordenação motora, da lateralidade, do equilíbrio, das noções de espaço, entre outros, desenvolvendo as funções psicomotoras que formarão a base motora da criança e contribuirá para seu desenvolvimento global.

## REFERÊNCIAS

BONAMIGO et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**. Porto Alegre – RS, Editora da Universidade UFRGS, 1982.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, ano XIX número 48, agosto de 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria da Educação Especial. MEC, SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. S. de E. F. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/bncc-20dez-site.pdf>. acesso em 10 set. 2019.

CARMO, N. **A Importância da Educação Física Escolar Sobre Aspectos de Saúde: Sedentarismo**. Revista Educare CEUNSP, v.1, n.1, 2013.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1991. Série Pensamento e ação no magistério.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Educação Física Escolar: do berço ao Ensino médio**, Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.

GUEDES, D. P. **Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes.** Revista brasileira de Medicina e Esporte. V. 7, nº 6, Nov/dez, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v7n6/.pdf>. acesso em 10 set. 2019.

GUIMARÃES, C. C. P. A. **Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: uma pesquisa participante.** [dissertação] 2009. Universidade São Judas Tadeu. Disponível em [www.usjt.br/biblioteca/mono\\_disser/mono\\_diss/101.pdf](http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/101.pdf). acesso em 21 set. 2019.

MULLER, V. R. et al. Crianças e Adolescentes: **A Arte de sobreviver.** Maringá: Eduem, 2002.

MULLER, V. R. MARTINELLI, T. A. P. **O Estatuto da Criança e do Adolescente: um instrumento legal do professor de Educação Física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally WENDKOS. **Desenvolvimento humano.** São Paulo: ArtMéd, 2000.

PERES, L. M. R. **Condutas motoras na Infância e na Adolescência.** Madrid: Gymnos editora, 1994.

PERFEITO R. S, PIMENTA D. S. **O jogo e a brincadeira como ferramenta pedagógica para o professor de Educação Física no desenvolvimento psicomotor, afetivo e social da criança.** Revista de Educação física, n 7, 2012.

SAYÃO, D.T. **Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias.** Motrivivência, v.11, n. 13, p. 221- 238, 1999.

\_\_\_\_\_. **Infância. Prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil.** Educação do corpo e formação de professores: Reflexões Sobre a Prática de Ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

SILVA, M.S. e KRUG, H.N. **A formação inicial de professores de Educação Física e de Pedagogia: um olhar sobre a preparação para atuação nos anos iniciais.** Revista digital. Buenos Aires, ano 13, nº 123, agosto de 2008.

VAGO, T. M. Início e fim do século XX: **Maneiras de fazer Educação Física na escola.** Caderno Cedes, v. 19, nº 48, 1999.

VASCONCELOS, A.T.S. **Interdisciplinaridade na Educação Física: valorizando a prática pedagógica no ensino fundamental.** Porto Velho, 2007.